

5-154-83

Y. K. CENTENO

OS DIREITOS DO HOMEM

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

DOAÇÃO
CARLOS PORTO

5
154
83

1.

Ainda com o pano corrido entra o autor e dirige-se ao público.

Autor - Há bocado, pouco antes de começar o espectáculo, dois indivíduos entraram por aqui dentro, vieram ter comigo e disseram-me : " Achamos a peça de muito mau gosto. O texto é mau, a representação não pode ser melhor, aconselhamos-te a desistir enquanto é tempo. Cancela o espectáculo, devolve o dinheiro dos bilhetes. " Calculam como eu fiquei. Cancelar o espectáculo ? Assim sem mais nem menos no último momento ? Impossível. Devolver o dinheiro dos bilhetes ? Impossível. Foi o que lhes disse. E de resto quem são os senhores para decidir se a minha peça é boa ou má ? Que autoridade têm ? Que sabem de teatro ? Eles responderam : " De teatro nada. Mas sabemos de outras coisas. É um bom conselho que te estamos a dar. Diria mesmo mais, é uma ordem. " Encolhi os ombros. O que é que eu havia de dizer ? Então continuaram : " Bom. De resto já ficas prevenido : Vamos pôr uma bomba na sala. Talvez duas. Duas bombas na sala. E se por acaso as bombas não estoirarem, voltaremos no fim para te dar uma tarefa. " Calculam como eu fiquei ! Agarraram-me pelo casaco, sacudiram-me um pouco, para me intimidar, e depois foram-se embora. Não sei se há bombas na sala; em todo o caso conto fugir antes do fim, para evitar a tal tarefa.

Dá uns passos para cá e para lá, a reflectir. Depois tem uma ideia.

Autor - Pensando melhor, acho que devia apresentar queixa na Polícia. Há ? Que dizem da ideia ?

Silêncio.

Autor - Respondam, bolas ! O problema não é só meu, é de todos nós, que estamos aqui presentes !

2 Abre-se a cortina. O autor dirige-se à P.S.P. (Polícia de Segurança Pública) .

3 Entra na esquadra.
Pequena sala com ar sujo e pelintra. Madeiras velhas, papéis no chão. Atmosfera carregada de fumo. A um canto um cabide cheio de casacos. Um grupo de agentes conversa de pé, em mangas de camisa, bonés puxados para trás da cabeça.
Outro agente está sentado a uma mesa, tão desarrumada como o resto da sala. Escreve à máquina com muita dificuldade e lentidão, articulando em voz alta as sílabas à medida que vai batendo nas teclas. É um papel oficial qualquer. Não se percebe bem, no meio da confusão de vozes dos outros.

4 O autor dirige-se aos polícias.

Autor - Boa noite. O chefe da esquadra não está ?

Olham para ele.

Autor - Eu queria falar com o chefe, se fosse possível. É um assunto muito urgente. Uns indivíduos que me fizeram ameaças.

Polícias - O chefe não está. Só se for o sub-chefe.